

Harriet Dart se arrepiente por derrota en tercera ronda de Grand Slam frente a Wang Xinyu

Harriet Dart se sintió responsable por su derrota ante Wang Xinyu en la tercera ronda del Grand Slam, a pesar de que la jugadora china esté clasificada 58 lugares más arriba. Dart perdió el partido tanto por su oponente como por sus propios errores, ya que lideró en todos los sets y estaba 3-0 arriba en el tercero, antes de perder los últimos seis juegos consecutivos para perder por 2-6, 7-5, 6-3.

Alcanzar la segunda semana de un Grand Slam ha sido el objetivo declarado de Dart durante todo el 2024, y esta derrota será aún más dolorosa porque estuvo a punto de lograrlo. "Perder cuando estás arriba en dos sets es realmente desgarrador", dijo Dart. "Tenía tantas oportunidades y simplemente no las aproveché... No creo que vaya a dormir muy bien esta noche, eso seguro."

Mientras su juego se desmoronaba, sus reacciones fueron más expresivas que sus golpes. Un globo en la red la dobló en dolor psíquico. Regresando a su silla entre juegos, abofeteó su bolsa con su raqueta. Al ser preguntada qué pasó, Dart admitió que todavía no lo sabía. "Realmente se deshilachó. Fue lo mismo en el segundo set. Estaba 3-1 arriba con un quiebre, luego se me quebró. Fue solo caos."

Después de su dramático partido de tres sets contra Katie Boulter, las emociones de Dart se están convirtiendo en un personaje en su propio derecho. Sin embargo, durante la mayor parte del partido aquí se veía más confiada que su oponente china, y su desempeño fue mucho mejor que el que utilizó para vencer a Boulter el jueves. Fluida y asertiva, esparció magníficos revés alrededor de la cancha, uno que pasó la raqueta de Wang con tal despreocupación que casi podías oírla reír mientras se deslizaba.

En la cancha No 2, ventosa, tanto las jugadoras como el viento tuvieron dificultades para encontrar la línea de base al principio. Un par de golpes desviados de la raqueta de Wang casi derriban algunos satélites cercanos. Pero Dart estaba encontrando su ritmo, y 3-1 arriba en el primer set, cuando la inestable meteorología del día interrumpió el juego.

Mientras las jugadoras abandonaban la cancha, las primeras gotas de lluvia dieron paso a un sol tan brillante que por un tiempo los espectadores se mantuvieron en sus asientos, optimistamente colocándose lentes de sol y crema solar.

Al final, una nube implacable mantuvo a las jugadoras en el vestuario durante más de una hora. Dart mantuvo su impulso al reanudar el juego para llevarse el primer set.

Wang parecía sin respuestas, excepto por una precisión mortal en los llamados de línea - una serie de desafíos astutos la ayudaron a mantenerse en el partido.

A mediados del segundo set, sin embargo, la jugadora de 22 años mostraba signos de la dureza que había superado a la quinta sembrada Jessica Pegula para llegar aquí.

Mientras Wang comenzaba a poner presión en el débil segundo servicio de Dart, la jugadora británica comenzó a mostrar sus nervios.

En el juego decisivo, Dart comenzó con fuerza, bombeando hermosos golpes a ambos lados de la cancha.

Dart tiene aún los dobles mixtos para competir, pero sabe que tendrá que aprender lecciones de este juego sobre cómo manejar la presión en el futuro. "Una vez que este torneo haya terminado para mí, supongo que reflexionaré un poco más. En este momento está demasiado cerca de casa, solo la derrota tan cruda y todo eso. Estoy simplemente decepcionada de mí misma."

Migrantes correm risco de morte e violência no caminho para a Europa, segundo relatório das Nações Unidas

Se não forem deixados para morrer de desidratação ou doença, migrantes que seguem as rotas perigosas pelo norte da África em direção ao Mediterrâneo e Europa correm o risco de estupro, tortura, tráfico de pessoas e até mesmo roubo de órgãos, de acordo com um novo relatório produzido pela parte das Nações Unidas.

Mortes de migrantes no Mediterrâneo têm atraído atenção global ao longo da última década, mas "o número de aqueles que morrem no deserto pode bem ser pelo menos o dobro" disso, disse o relatório lançado na sexta-feira por duas agências das Nações Unidas e o Mixed Migration Centre, um grupo de pesquisa sem fins lucrativos com sede na Dinamarca.

O relatório baseia-se em entrevistas com mais de 31.000 migrantes ao longo de suas rotas, de 2014 a 2024, e documenta a brutalidade sofrida pelo número crescente de pessoas de mais de 50 países que tentam cruzar o Sahel e o Sahara, fugindo da guerra, degradação ambiental e pobreza.

A violência física além da violência sexual, que o relatório contou separadamente, foi o risco mais frequentemente identificado pelos migrantes. Perigos ao longo das rotas incluem detenção arbitrária - frequentemente para exigir dinheiro de suas famílias - e tráfico para trabalho, sexo ou atividade criminosa. Os migrantes relataram tortura e mesmo roubo de órgãos.

Violência é cometida por gangues criminosas e milícias organizadas

A violência geralmente é cometida por gangues criminosas e milícias organizadas, e particularmente pelos traficantes pagos para conduzir pessoas para a Europa. Os traficantes costumam mentir para os migrantes sobre os perigos que enfrentarão, exigirem mais dinheiro deles quando estiverem longe de suas casas e fornecerem pouco em termos de alimentos, água e outras provisões ao longo do caminho.

"Eu acreditava que todos os acidentes acontecem no mar", disse Teklebrhan Tefamariam Tekle, refugiado eritreu agora na Suécia, a um entrevistador. "Os acidentes estão para trás no Saara. Ele está repleto de corpos eritreus. Lá você encontrará ossos e crânios de pessoas mortas."

Outros relataram que migrantes e traficantes abandonam aqueles que desmaiam de sede ou ferimentos ao longo do caminho. "Você simplesmente continua", disse um homem identificado como Abraham. "Você nunca olha para trás."

Mulheres enfrentam riscos particulares

Aproximadamente um terço dos adultos entrevistados são mulheres, que enfrentam riscos particulares. Estimou-se que 90 por cento das mulheres e meninas viajando ao longo da rota do Mediterrâneo foram estupradas, de acordo com um estudo das Nações Unidas de 2024, e algumas foram forçadas a se prostituir para pagar a viagem. Há relatos de mulheres forçadas a se casar com sequestradores e dar à luz seus filhos e outras de mulheres tendo que pagar favores sexuais por uma passagem segura para um grupo.

"As histórias são realmente horríveis", disse Judith Sunderland, que não participou da produção do relatório, mas como a diretora associada da divisão Europa e Ásia Central da Human Rights Watch entrevistou centenas de pessoas que sobreviveram à jornada para a Europa. As contas no relatório, disse ela, soavam tristemente semelhantes às que ouviu.

Migrantes identificam Líbia, Argélia e Etiópia como os países mais perigosos

Migrantes identificaram a Líbia, a Argélia e a Etiópia como os países mais perigosos.

Mais de 72.400 migrantes cruzaram o Mediterrâneo sozinho em 2024, de acordo com a Agência das Nações Unidas para os Refugiados, um dos patrocinadores do novo relatório, e pelo

menos 785 estão desaparecidos 3 ou presumidos mortos. Mas é tão difícil acompanhar as travessias do mar, disse o autor do relatório, quanto é difícil 3 estimar o número de pessoas que tentam chegar às costas norte da África após cruzar extensas e remotas extensões do 3 deserto sem lei - e quantos desaparecem ao longo do caminho.

Entre janeiro de 2024 e maio de 2024, 1.180 pessoas 3 são conhecidas por terem morrido cruzando o Saara, mas o número real é provavelmente muito maior, disse o relatório.

Países europeus 3 tentam desencorajar os migrantes

Países europeus, **ufc betano** diferentes graus, tentaram desencorajar os migrantes há muito tempo e pagaram a nações na 3 África do Norte para impedir que as pessoas cruzassem o mar. Uma investigação recente de um consórcio de órgãos de 3 imprensa descobriu que **ufc betano** alguns casos, os governos europeus estão pagando para treinar e equipar as forças de segurança da 3 África do Norte que forçam os migrantes para longe da costa e de volta para o deserto sem suprimentos, colocando 3 suas vidas **ufc betano** risco.

Instabilidade e hostilidade dificultam a vida dos migrantes na África

A combinação de instabilidade e hostilidade significa que 3 os migrantes na África têm pouca chance de encontrar qualquer recurso das autoridades ou tratamento para trauma físico ou emocional, 3 disse o relatório, que também foi patrocinado pela Organização Internacional para as Migrações das Nações Unidas.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: ufc betano

Palavras-chave: **ufc betano - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-14